

Projeto FCT – Gravura e Serigrafia



Projeto Serigrafia:

Como resposta ao enunciado, desenvolvi o meu trabalho com base num comentário dito por Fernando Cardoso, um dos testemunhos que tivemos oportunidade de ouvir em contexto de debate e conversa em aula.

Contou algumas memórias que leva consigo do seu exílio e dos dias de fuga que viveu. “Ao chegar a Paris, parece que de repente toda a cidade era a cores, ao contrário daquela que deixámos. A cidade de Lisboa a preto e branco.”

Interessante como hoje talvez vemos as coisas ao contrário. Lisboa uma cidade de bom tempo e a cores e Paris sempre tapado de nuvens e triste. Mas foram os tempos e os acontecimentos daquela altura que fizeram Fernando e muitos outros ver as coisas de maneira única.

A mim, tocou me este contraste de cores. Não o que os olhos distinguem, mas sim o coração e aquilo que estamos a sentir. Inconscientemente faz-se a separação. Foi então este conceito de preto e branco marcado por uma mudança de cores vivas que procurei retratar.

Surgiu uma forte ideia de sociedade limitada e de um repentino rasgar e soltar marcado pela liberdade. Escolhi um último registo que fiz, pois criou uma composição forte no que diz respeito a cores e texturas. Comunicam uma sobreposição de algo delimitado e com barreiras, contrastado com enorme entusiasmo e sentimento eufórico. Escolho a minha proposta final, onde acidentalmente a mesa de madeira interfere de forma intensa com o registo escolhido. Opto por fazer a separação do meu trabalho em 5 cores: Castanho creme, Castanho escuro, Vermelho, Cinzento e Preto.

Projeto Gravura:

Nessa mesma conversa com Fernando Cardoso, interessei-me por um outro comentário que fez onde conclui que o pior de tudo, de todo o seu tempo de exílio, era ter de sofrer e participar numa guerra. Uma guerra que não era sua. Isso fez com que surgisse uma guerra

peçoal. Participasse na sua própria guerra, no seu próprio campo de batalha. Tive em conta algumas referências como, as pinturas de João Queiroz e as gravuras de Leonardo da Vinci, pois ambas se identificam com o tipo de paisagem e traço que desenvolvi.

Começaram a surgir traços que caracterizavam bem este sentimento de isolamento, deserto e abandono. Algo muito seco e assustador. O uso do lápis sanguínea ajudou a retratar melhor este conceito. Opto por utilizar a técnica de verniz mole pois essa seria a que melhor poderia manter o traço de lápis e as texturas da proposta escolhida. Dou o título à gravura com base num texto de Thomas Eliot, "The Waste Land", que transmite fortemente toda a ideia e conceito que desenvolvi. Fala da degradação da terra e de como ela pode ser seca.

Escolho um verso que diz "Se água houvesse aqui".

Rita Anahory Nº20

